

PROSA

Dois Dedos de

Nº 48 - Recife PE - Outubro de 2006

Leia
páginas 4 e 5

Melhorando a vida no sítio com o Planejamento



Foto: arquivo Sabia



Foto: Laudente Oliveira

Juventude
e comunicação
Página 7

VI EnconASA
será no Crato
Página 8



Foto: Vládia Lima

Recordando o I ENA

Páginas 2 e 3

O que o II ENA trouxe e deixa

POR JOSÉ ALDO DOS SANTOS

O II Encontro Nacional de Agroecologia (II ENA) reuniu pessoas de todo o País: agricultores familiares, extrativistas, quebradeiras de coco, indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados, rezadeiras, seringueiros, assessores técnicos, professores, pesquisadores, comprometidos com a construção coletiva do desenvolvimento rural sustentável, a luz da agroecologia.

O II ENA foi marcado pela grande participação de agricultores e agricultoras. Eles representaram 66% do público presente ao evento. Essa marca também ficou bastante expressa nas apresentações de experiências e qualidade dos debates dos diversos temas: conservação e uso dos recursos naturais e da biodiversidade; construção do conhecimento agroecológico; direitos territoriais, reforma agrária, entre outros.

O conjunto de experiências identificadas para o mapa das expressões agroecológica mostrou uma grande riqueza de diversidade dessa construção coletiva do conhecimento. Foram 1.011 experiências identificadas nos estados, envolvendo variadas temáticas e populações com distintas identidades sócio-culturais.

O maior número de iniciativas identificadas está na região Nordeste com 429 experiências. Pernambuco foi quem apresentou o maior número de iniciativas sistematizadas com 160 experiências.

Para o Centro Sabiá, o II ENA nos convida a continuar nesse esforço coletivo de construir juntos com as famílias agricultoras, entidades parceiras e poder público, uma visão mais completa das dimensões sociais, políticas, ambientais e geográficas expressadas pelas iniciativas da agroecologia e o significado concreto para vida das pessoas.

Esta edição do Dois Dedos de Prosa revive um pouco o II ENA, prepara-se para o VI Encontro Nacional da ASA e traz as iniciativas do Centro Sabiá com a prática do planejamento das propriedades e a construção das parcerias.

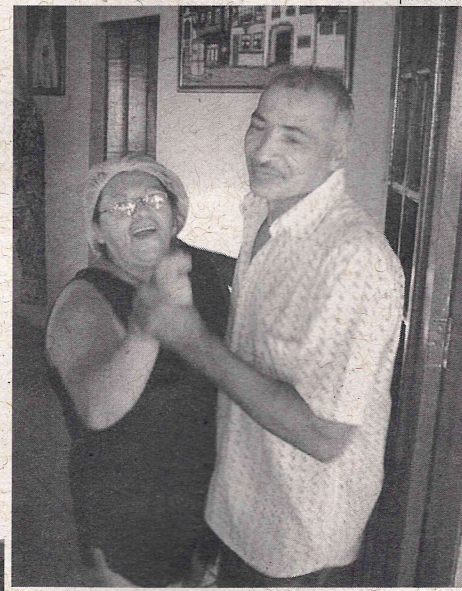
Sempre na memória

Sabiá realiza forró na roça para comemora seus 13 anos

Seu Cláudio e Dona Teresa abriram as portas da sua casa para acolher a família Sabiá no seu aniversário de 13 anos. Xerém com galinha caipira, buchada, bode e porco assados fizeram parte do cadárpio caprichado de Dona Teresa. Forró, alegria e bate-papo descontraído deram o tom do domingo ensolarado, de julho. Agricultores(as), técnicos(as), associados(as), funcionários(as) e convidados(as) cantaram parabéns para o Centro Sabiá no dia 2 de ju-

lho, na comunidade de Torrões, em Bom Jardim, Agreste de Pernambuco.

Fotos: arquivo Sabiá



© Trio Esperança animou a festa

Dois dedos de Prosa é uma publicação do **Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá**. **Diretoria:** presidente - Jones Severino Pereira; vice-presidente - Domingos Sávio; secretária - Sandra Rejane. **Coordenação:** coordenador geral - José Aldo dos Santos; coordenadora administrativa-financeira - Verônica Batista; coordenador técnico - Alexandre Henrique Pires. **Equipe Técnica:** Adeildo Fernandes, Antônio Carlos Ferreira, César Garibalde Alves, Jailson Lopes da Penha, José Marconi da Silva, Sandro José de Gusmão, Verônica de Moura Barbosa e Vilmar Lermen. **Equipe Administrativa:** Alexsandro Honório Pereira, Carla Maria de Oliveira, Edneide Alves, Eliezer Ricardo da Silva, Janaina Ferraz, Márcia do Amaral, Pedro Eugênio da Silva e Vânia Luiza Silva. **Comunicação:** Laudence Oliveira (DRT/PE 2654). **Estagiários(as):** André Geaquinto Ferri e Mona Andrade Nagai (Licenciatura em Ciências Agrárias); Manoela Campelo e Giselle Henrique Rocha (Contabilidade). **Apoio:** ICCO, Ministério do Meio Ambiente, TDH e Misereor. **Diagramação:** Marta Braga. **Tiragem:** 2.000 exemplares. **Impressão:** Provisual Divisão Gráfica.

*O Dois Dedos de Prosa é impresso em papel reciclado.

Revivendo o II ENA

Agricultores e agricultoras dizem o que acharam do Encontro Nacional de Agroecologia

POR REBECA BARRETO

O II encontro Nacional de Agroecologia (II ENA), realizado na Universidade Federal de Pernambuco, aconteceu entre os dias 02 e 06 de junho, no Recife e reuniu um público de 1.730 pessoas. O encontro marcou pela diversidade de experiências e de saberes apresentados por agricultores e agricultoras e entidades que trabalham com agricultura familiar agroecológica. Veja abaixo o depoimento de quem esteve no II ENA:

Vanusa Gomes Barbosa Bom Jardim/PE

Foto: Michele Souza



“É inesquecível! O que trouxemos na bagagem para repassar e o que vamos levar é

em valor triplicado. Vou levar para sempre, vou passar para meus filhos, meus netos, meus amigos tudo o que aprendi aqui.”

Erivam José dos Santos Ribeirão/PE

Foto: Laudence Oliveira



“Esses encontros animam muito as pessoas, a gente conhece coisas novas e desenvolve mais o que já sabia. As discussões dos impactos ambientais e a forma de conhecer mais os trabalhos das regiões para mim, foi o mais legal.”

Marilene Soares - Triunfo/PE

“Foi muito bom em todos os detalhes. As plenárias, as oficinas, as discussões, tudo. Participei da oficina de financiamento e de Fundos rotativos que foi bem legal. Mas o mais legal foi a Feira.”

Sandro da Silva Lopes Ribeirão/PE

Foto: arquivo Sabiá



“Foi muito importante o ENA. A oficina da biodiversidade, a feira. Peguei sementes de feijão, arroz, de girassol preto. Aqui é muito difícil de encontrar sementes como essas. Pra mim o mais importante foi a Feira, porque tem muita coisa que não temos aqui.”

Lenir Pereira - Abreu e Lima/PE

“Uma das coisas mais importantes que eu achei, foi a troca de experiências. Além de um ambi-

ente de divulgação da agroecologia, o ENA se tornou num grande espaço de reencontro entre amigos e de novas amizades. Foi uma porta aberta para o novo. Muita gente, depois desse encontro, vai ter mais força de vontade para trabalhar junto, de se unir e crescer.”

Jones Pereira Abreu e Lima/PE

Foto: Vládia Lima



“Cada coisa teve sua importância e tudo foi muito proveitoso. As oficinas e os debates foram importantes. A sensação era de que não estamos sozinhos, que muita gente queria as mesmas coisas e os mesmos propósitos. Nesse II ENA estava mais forte a presença das mulheres. Foi muito bom mesmo.”



Foto: Vládia Lima

As delegações vieram de todo país

Foto: Pieter Vranckx



Planejar é uma form

Ajuda a família pensar em como organizar sua

O Centro Sabiá desenvolve sua assessoria técnico-pedagógica com as famílias agricultoras na perspectiva de contribuir para a organização, comunitária, e da produção, beneficiamento e comercialização familiar agroecológica. Junto com as famílias, é trabalhado um instrumento importante para atingir essa organização, que é o **planejamento das propriedades**. Atualmente, técnicos e técnicas do Sabiá desenvolvem junto com as famílias da Zona da Mata, do Agres-

te e do Sertão de Pernambuco atividades anuais de planejamento da propriedade. Isso acontece nos meses de agosto e setembro, preparando-se para o plantio do ano seguinte. “Quando você faz o planejamento, você está pensando no que vai fazer na propriedade, no que precisa para a alimentação da família, dos animais e no que a terra está precisando para ficar forte”, explica Josefa Nascimento, do Capim, Sertânea. Leia a reportagem.

Os primeiros passos do planejamento

POR LAUDENICE OLIVEIRA
COLABORAÇÃO: JAILSON LOPES, MONA NAGAI, VERÔNICA MOURA E VILMAR LEREMEN

Para fazer o planejamento do ano que vai vir, primeiro se observa o que foi feito no sítio, no ano anterior. Isso é importante para pegar informações sobre o plantio, a produção da propriedade, o envolvimento da família nas atividades do sítio, entre outras coisas. É bom lembrar do que foi pensado em fazer no ano anterior o que foi realizado, o que se deixou de realizar e qual o motivo da não realização. “Você passa o ano e no final faz o planejamento. Prepara-se para quando for no mês do plantio já saber o que vai plantar”, diz Clodoaldo Lopes, agricultor de Ribeirão.

Para que a família tenha uma visão do que há no seu sítio, faz-se o exercício de desenhar a propriedade com tudo que existe nela: a casa, o curral, as plantações de fruteiras, as lavouras que dão logo, as cacimbas, etc. A esse desenho, dá-se o nome de *Mapa da Propriedade*. Todo ano esse de-

senho é feito, porque ajuda a família a observar o que se fez de novo no sítio, as mudanças que a área de terra vai sofrendo a cada ano, seus avanços. Uma outra coisa também importante de se observar, é como cada parte da propriedade está si completando. Por exemplo, a água da cacimba vai para a plantação de frutas, já as frutas podem ser beneficiadas e seus restos (bagaços, cascas, etc) podem ir para alimentar as vacas. As vacas, por sua vez, produzem leite e carne, além de esterco que serve para adubar o solo das plantações de fruteiras e dos roçados de milho, feijão e, assim por diante.

Na medida que vai acontecendo esse ciclo, que uma coisa vai completando a outra, a necessidade de comprar fora adubo, alimentos para os animais, entre outros, vai diminuindo. Quanto mais o agricultor e a agricultora diversificam a sua propriedade menor vai ser a necessidade de comprar produtos fora e maior vai ser a oferta de alimentos para a família.

Um outro passo - Ter o de-

senho da propriedade, é importante porque ajuda a família a saber o que ela está produzindo na sua terra e o que ela está precisando ainda comprar fora. Por exemplo, se a família cria gado, ela vai ter o esterco para colocar nas hortaliças, não precisa comprar insumo fora. Ela também pode observar que no ano que passou não plantou feijão e mandioca isso significou despesa, porque precisou comprar farinha e feijão para se alimentar. A família pode chegar a conclusão, nesse novo planejamento, que deve deixar uma área de terra para plantar essas duas culturas para não ser necessário comprar.

A família também pode planejar aumentar o cultivo de hortaliças, porque pretende vender para gerar renda. Mas para pensar em fazer essas coisas, ela precisa observar se a quantidade de pessoas que tem em casa consegue dá conta de todo esse trabalho. É necessário saber a disponibilidade de cada um para que o serviço que se pretende fazer não deixar de ser executado, para garantir a produção e não ter prejuízo.

a de organizar o sítio

produção para atender as suas necessidades

Foto: arquivo Sabiá



Família da Mata Sul desenhando a propriedade

Calendário agrícola é importante

Outra coisa importante que a família precisa observar no seu planejamento é o tempo. O que se pretende tirar do roçado dentro de um, dois ou três anos. Saber em quantos meses, ou em quantos anos aquela produção vai chegar para a família. Fazer essa previsão, ajuda a planejar o que se vai plantar depois para não faltar no futuro e durante o ano inteiro ter produção para alimen-

tação e até para vender. “Para se ter hortaliças toda semana, devemos planejar para conseguir colher toda semana. A gente planta sempre um pouco de terra por semana”, ensina Victor Kennedy, de Currálinho.

Para pensar esse tempo, o calendário agrícola precisa ser considerado. É ele que orienta o período de plantio: quais são os meses mais chuvosos, ou os mais secos. O agricultor e a agricultora sabem que, às vezes, ocorrem mudanças e outras formas de agir devem ser pensadas para enfrentar esses momentos.

Famílias satisfeitas

Uma coisa é certa, o planejamento da propriedade só dá certo se for colocado em prática. E, colocar em prática não é apenas executar as tarefas que se pensou: aumentar o roçado de feijão, comprar mais uma vaca, construir uma cisterna, etc. Além disso, é preciso sempre está olhando o que se faz, de que forma se está fazendo e como foi pensado para se fazer. No final de cada etapa, avaliar observando os acertos e erros e seguindo adiante de for-

ma que garanta produção boa, sustentável e que traga segurança para a família.

Na prática, as famílias estão compreendendo o processo de planejar a sua propriedade. Agricultores e agricultoras reconhecem sua importância e valorizam as atividades. “Vivemos da agricultura, com muita força de vontade. Estamos confiantes nesta agricultura onde se planta, cuida da terra e diversifica as culturas”, diz Joelma da Silva.

Foto: Michele Souza



Planejamento garante boa produção

Construindo Parceria

O princípio é valorizar a diversidade

POR ALEXANDRE HENRIQUE PIRES

A construção de uma parceria pressupõe alguns princípios básicos como: o respeito às opiniões e visões diferenciadas; acreditar na construção a partir das diferentes idéias; entender os limites e espaços de cada um; fortalecer o coletivo, preservando as identidades institucionais e buscar objetivos comuns na diversidade. É nesse conjunto de princípios que se estabelece a relação de parceria e cooperação entre o Caatinga, a Diaconia e o Centro Sabiá, que vem se fortalecendo ao longo dos anos.

Embora, essa relação de parceria já esteja estabelecida a partir dos espaços de articulação onde essas organizações se encontram como a ASA (Articula-

ção no Semi-árido Brasileiro), a ANA (Articulação Nacional de Agroecologia) e a ABONG (Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais), nos últimos anos essa relação tem sido mais próxima e mais forte. A busca por novos referenciais metodológicos e a necessidade de aprimoramento de alguns aspectos da gestão institucional, têm sido duas importantes áreas aonde essas instituições têm recorrido uma à outra, na troca experiências e aprendizados, numa relação de cooperação e confiança mútua.

Dispor do tempo na busca dos objetos comuns dentre as mais diversas temáticas, públicos e espaços em que cada uma está, contempla e trabalha, sem receio de expor as idéias e os limites, tem sido a fórmula para essa

construção. Construir um espaço coletivo com posições políticas, idéias, experiências e instrumentos comuns, sem perder a identidade institucional, é um dos aprendizados que tem ajudado no crescimento e fortalecimento da parceria.

A construção de instrumentos de comunicação como a Agenda da Parceria e o Caderno de Experiências Agroecológicas, materializam em suas páginas e imagens os pensamentos, as reflexões e os aprendizados, de uma construção coletiva que valoriza a diversidade de idéias. A reflexão coletiva sobre as práticas institucionais, no campo agroecologia e da assessoria técnica-pedagógica às famílias agricultoras e às suas organizações, são objetos alimentadores da parceria.

Acreditamos que essas, entre outras importantes questões que nos desafiam, têm nos ajudado em pautar uma agenda comum, onde possamos de forma coletiva discutir, refletir e concretizar ações, que muitas vezes cada uma das instituições sozinhas não conseguiria. Temos à nossa frente algumas dinâmicas dessa agenda coletiva, como a formação das equipes técnicas e administrativo-financeira, a partir do acúmulo que cada uma tem; a continuidade da Agenda da Parceria; e a busca de apoios que acreditem nessa parceria.

Foto: Laudence Oliveira

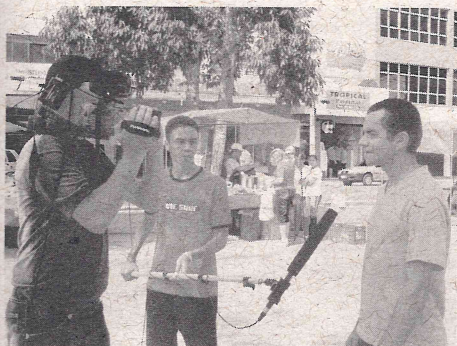


Parceria: Diaconia, Caatinga e Sabiá recebem Prêmio Melhores Práticas Ambientais do NE

Uma tarefa diferente

Jovens rurais assumem o desafio e produzem vídeo sobre agroecologia

A idéia era fazer um vídeo mostrando como a juventude do meio rural está praticando a agroecologia nos seus sítios. Para fazer isso, nada melhor do que os próprios jovens. Eles e elas toparam o desafio e junto com o Centro Sabiá produziram o documentário **Juventude e Agroecologia: construindo um futuro diferente**. Roteiro, reportagens, textos, edição, articulação nas comunidades, em todas as etapas os jovens botaram a mão na massa. Veja abaixo os depoimentos de Nicléia Nogueira e Adeildo Barbosa que foram os repórteres do documentário e fizeram parte da Comissão de Jovens que trabalhou o vídeo.



Adeildo Barbosa
Sítio Feijão / Bom Jardim

“Falar do vídeo que fizemos às vezes é fácil. Difícil é traduzir em palavras tudo aquilo que cada um de nós presenciou durante todo o período de gravação.

Fiquei preocupado com tamanha responsabilidade. Depois, com as primeiras gravações e o entrosamento com a equipe, tudo foi melhorando. A satisfação pessoal de ter realizado esse trabalho e de poder mostrar para a minha família e amigos, é motivo de orgulho.

Tive a oportunidade de observar a satisfação e a felicidade dos agricultores jovens e adultos em realizar esse tipo de trabalho. O orgulho que hoje eles têm de tra-

balhar a terra e de tá contribuindo não só com a sua saúde, mas também com a saúde dos outros. Sem deixar de falar na hospitalidade e acolhimento das pessoas que nos receberam de braços abertos em suas residências.

Fico feliz, também, de saber que esse trabalho vai servir de incentivo para outros jovens que até então ainda não abraçaram definitivamente a agroecologia como sistema de trabalho e geração de renda.

O recado que deixo para outros jovens é que nunca desistam do desafio na vida, mesmo que seja difícil. Eles foram feitos para serem vencidos. Eu venci e espero que outros jovens um dia tenham a mesma oportunidade que tive e mostre o seu valor como agricultor. Ao Centro Sabiá, a Agroflor o meu agradecimento também por terem me proporcionado esse momento inesquecível de aprendizado e de poder contribuir também com a minha ajuda de agricultor.”

Fotos: Laudénice Oliveira



Nicléia Nogueira
Sítio Lagoa do Almeida/Santa Cruz da Baixa Verde

“A construção do vídeo surgiu da idéia de jovens de Pernambuco, de querer mostrarem seu trabalho com a agrofloresta. Sendo que, nem todas as pessoas querem seguir esse novo método. Por não acreditarem, ou por comodismo. Com o vídeo, podemos mostrar vários jovens que acreditam na agroecologia e o mais importante, saber as vantagens que ela nos traz: diversidade de alimentos, trabalho, melhores condições de vida entre outros.

A prova de tudo isso é o próprio vídeo, que mostra as áreas agroflorestais, na qual os jovens trabalham. E, o mais importante: são jovens conscientes de que estão fazendo a diferença.

Para mim, participar desse vídeo foi uma experiência maravilhosa! Possibilitou-me conhecer outras realidades, outros métodos de trabalho. A grande experiência foi fazer parte das gravações, ser repórter, conhecer um estúdio, fazer decupagem e tantas outras coisas.”



ASA Pernambuco fez seu encontro preparatório em Ouricuri

ASA realiza seu Encontro Nacional

Evento acontece em novembro, no Crato, Ceará

POR ADEILDO FERNANDES

Acontecerá entre os dias 20 e 24 de Novembro de 2006, na Escola Agrotécnica Federal, no Crato, Cariri Cearense, o VI EnconASA - Encontro Nacional da ASA. O objetivo do encontro é fortalecer a Articulação no Semi-Árido (ASA) e o processo de construção de políticas públicas de convivência com o Semi-Árido, estimulando a participação ativa dos agricultores e das agricultoras familiares.

Com o tema *Agricultura Familiar: Tecendo Vida, Fomentando Sonhos e Construindo Novas Relações Sociais no Semi-Árido Brasileiro*, o VI EnconASA contará com a participação de cerca de 400 pessoas dos 11 estados que compõe o Semi-Árido Brasileiro. São agricultores(as), técnicos(as) e repre-

sentantes de várias organizações da sociedade civil. Elas devem refletir, avaliar, propor e definir estratégias políticas para o avanço na caminhada.

Os organizadores do VI EnconASA pretendem chamar a atenção da população do Crato, realizando o *Cortejo das Lutas e Tradições dos Povos do Semi-Árido*. É uma homenagem a uma manifestação cultural bastante forte no interior do Brasil, que são os Cortejos.

Na sua programação, o VI EnconASA haverá momentos de troca de experiências entre agricultores/as durante a Feira de Sabores e Saberes. Onde os/as agricultores/as comercializarão seus produtos. A Feira Sabores e Saberes tem se consolidado como uma estratégia importante para a troca de experiências in-

dividuais e coletivas entre agricultores/as e técnicos/as.

A programação ainda conta com painéis *Agroecologia e Agricultura Familiar: re-construindo cenários, paisagens e novas relações sociais no Semi-Árido*, e *As Redes e Construção de Saberes: Prática e a inserção de Políticas Públicas*. As oficinas temáticas e as visitas aos sítios de agricultores e agricultoras da região do Crato, serão outros momentos de intercâmbio, troca de saberes e de construção coletiva do conhecimento Agroecológico.

Além dessa troca de saberes em agroecologia, os quase 160 delegados e delegadas participantes do VI EnconASA estarão avaliando, discutindo e definindo estratégias políticas para o fortalecimento da ARTICULAÇÃO NO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO.